

# **Da “Senhora dos Mil Nomes”**

## **Invocações e Performatividades**

**Lucília-José Justino**

Escola Superior de Comunicação Social (IPL)  
Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (FCSH-UNL)

**Ourém, 14 Novembro, 2015**

# Culto Popular Mariano: Ribatejo

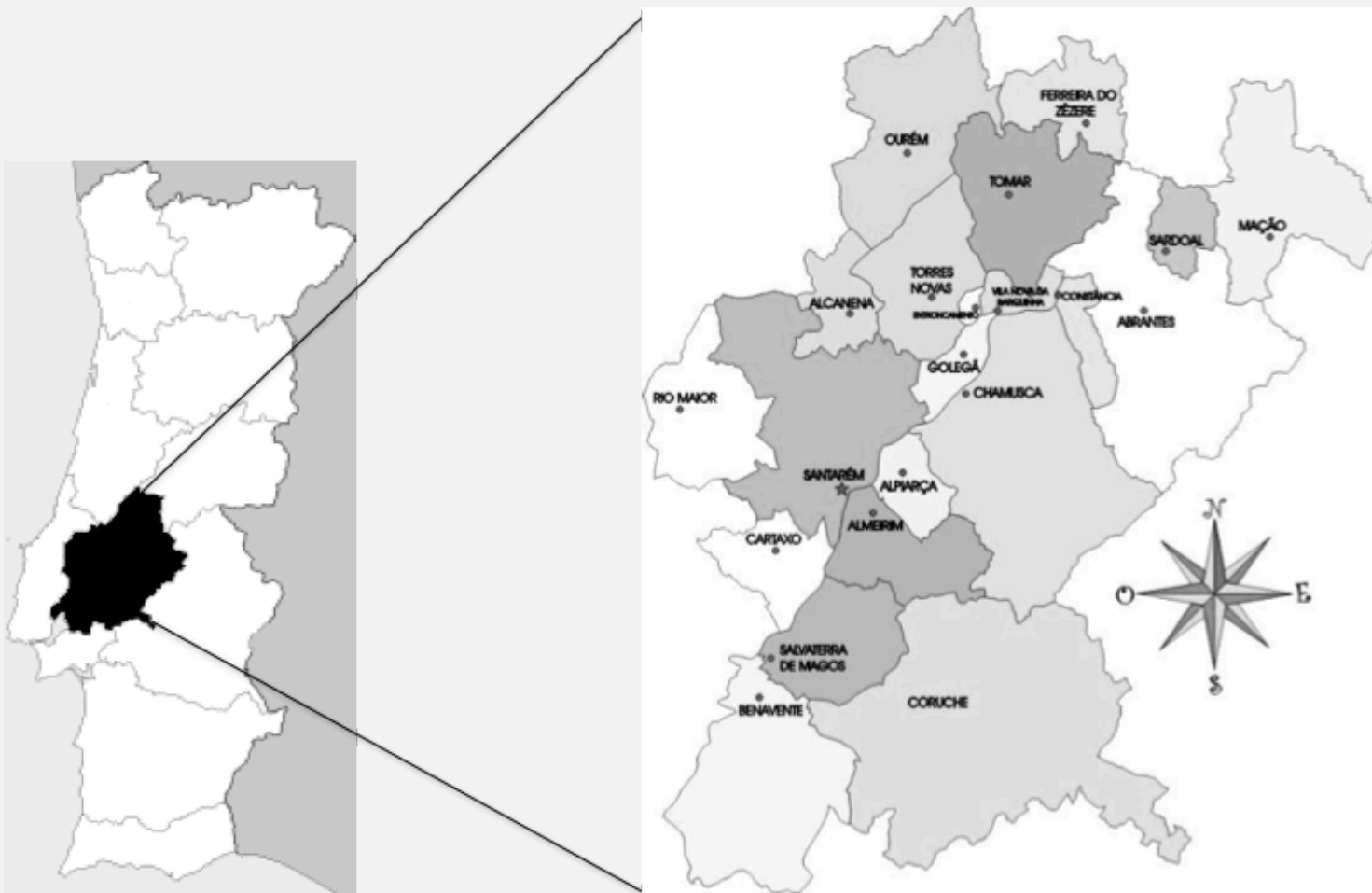
Os “**Mil Nomes**” da Senhora referem-se, sobretudo, às invocações no Culto Popular Mariano.

## **Culto popular e culto institucional (complementares):**

Aproximações: Maria é Mãe, “materno regaço para todas as dores e injustiças”(TRL), Medianeira, reza-se *com* Maria e *a* Maria...

Afastamentos: Maria “aparece” em estátuas/imagens, a virgindade de Maria, títulos (d)e lugares, “ofusca” Cristo...

# Culto Popular Mariano: Ribatejo



Da “Senhora dos Mil Nomes”  
Invocações e Performatividades

Lucília-José Justino  
Ourém - 14 Novembro 2015

# Culto Popular Mariano: Ribatejo

Algumas invocações:

**Nossa Senhora da Ortiga**

Freguesia de Fátima- Ourém



Da “Senhora dos Mil Nomes”

Invocações e Performatividades

Lucília-José Justino

Ourém - 14 Novembro 2015



# Culto Popular Mariano: Ribatejo

Algumas invocações:

**N. Senhora dos Avieiros e do Tejo**

**N. Senhora da Glória** - Glória do Ribatejo

**N. Senhora do Castelo** - Coruche

**N. Senhora da Salvação** - Arruda

**N. Senhora do Rosário** - Moita do Ribatejo, Benfica do Ribatejo

**N. Senhora do Monte** - Santarém

**N. Senhora do Monte do Carmo** - Alverca do Ribatejo

**N. Senhora da Conceição** - Santarém, Vila Nova da Barquinha

**N. Senhora da Boa Viagem** - Constância

**N. Senhora da Paz** - Benavente

**N. Senhora da Graça** - Alcanena

# Culto Popular Mariano: Ribatejo

Algumas invocações:

**N. Senhora da Piedade** -Tomar

**N. Senhora das Neves** - Pedreira, Tomar

**N. Senhora do Reclamador/Roque Amador/Rocamadour** -  
Casais - Tomar, Vila Nova da Barquinha

**N. Senhora do Pranto** - Dornes

**N. Senhora do Pranto** - Chamusca

**N. Senhora do Calvário** - Almeirim

**N. Senhora da Salvação** - Arruda

**N. Senhora da Oliveira e N .S. de Guadalupe** - Samora Correia



**Da “Senhora dos Mil Nomes”**  
Invocações e Performatividades

**Lucília-José Justino**  
Ourém - 14 Novembro 2015





**Da “Senhora dos Mil Nomes”**  
Invocações e Performatividades

**Lucília-José Justino**  
Ourém - 14 Novembro 2015



ALCAMÉ



Da “Senhora dos Mil Nomes”  
Invocações e Performatividades

Lucília-José Justino  
Ourém - 14 Novembro 2015



ALCAMÉ



Da “Senhora dos Mil Nomes”  
Invocações e Performatividades

Lucília-José Justino  
Ourém - 14 Novembro 2015





**Da “Senhora dos Mil Nomes”**  
Invocações e Performatividades

**Lucília-José Justino**  
Ourém - 14 Novembro 2015



cento e trinta e cinco Igrejas, do Padroado Real, Serenissima Senhora Rainha, e da Real Casa de Bragança; e outros mais frutos pertencentes a estas celloens, que depois foraõ declaradas.

Por outra parte o Magnanimo, e Religioso Senhor Rey D. João V. se naõ descuidava de augmentar Patrimonio da mesma Santa Igreja Patriarcal. Por Decreto de 18 de Dezembro de 1716, concedeo ao Excellentissimo Cabido Patriarcal, além de hum conto seiscentos mil reis, que já lhe tinha doado quando Capella Real, no anno de 1709; mais seis contos de reis, pagos aos quarteis no Contrato do Tabaco; quatro contos no Almoxarifado da Casa dos Cinco. Por Decreto de 9 de Agosto de 1718, mandou entregar ao Cabido Patriarcal quatrocentos mil reis, que hiaõ na folha do Almoxarifado de Abrantes, e recebia o Prebendeiro da Capella Real; e quarenta moyos de trigo, que cobrava das Jugadas de Santarem. Por Decreto de 14 de Janeiro de 1743, e de 7 de Abril do mesmo anno, e de 23 de Dezembro de 1744, lhe doou varias propriedades de casas nesta Corte. Por Doação de 25 de Abril do mesmo anno de 1744, lhe deu os Juncaes de Alcamé, e Dalém, no districto de Villa-Franca de Xira, com faculdade de o Excellentissimo Collegio Patriarcal os reduzir a cultura; e pela de 21 de Mayo de 1744, lhe doou todo o resto dos ditos Juncaes: por outra de 9 de Janeiro de 1745, as Terras Novas, e Juncaes da Azambuja, do mesmo modo, que pertenciaõ à Coroa: por outra do 1 de Março de 1746, pertenciaõ a Parcel da Morraceira, e tudo o que

## Elogio Fúnebre de D. João V

“Por outra parte o Magnanimo e Religioso Senhor Rey D. João V...”

“Por Doação de 25 de Abril do mesmo anno de 1744, lhe deu os Juncaes de Alcamé, e Dalém, do destrito de Villa-Franca de Xira..”





Da “Senhora dos Mil Nomes”  
Invocações e Performatividades

Lucília-José Justino  
Ourém - 14 Novembro 2015





# Imaculada Conceição

## Murillo

Da “Senhora dos Mil Nomes”  
Invocações e Performatividades

Lucília-José Justino  
Ourém - 14 Novembro 2015



# Imaculada Conceição

## Rubens

Da “Senhora dos Mil Nomes”  
Invocações e Performatividades

Lucília-José Justino  
Ourém - 14 Novembro 2015





Da “Senhora dos Mil Nomes”  
Invocações e Performatividades

Lucília-José Justino  
Ourém - 14 Novembro 2015



**Da “Senhora dos Mil Nomes”**  
Invocações e Performatividades

**Lucília-José Justino**  
Ourém - 14 Novembro 2015





# Senhora de Alcamé

Início do culto:  
lenda e leitura local da  
iconografia Senhora da  
Conceição(orago)

Duas variantes da lenda

Da “Senhora dos Mil Nomes”

Invocações e Performatividades

Lucília-José Justino

Ourém - 14 Novembro 2015

## LENDA DA SENHORA DE ALCAMÉ

Segundo diz o velho ditado, não é?, eram uns homens, que viviam aqui, qu' eram pastores de gado, a qual, um deles, nesses tempos, não é?, faziam barracas de palha e há uma cobra que l' apraceu, lá na barraca. E ele tirava leite, tirava lá leite duma vaca pra ele bubere e repartia com a cobra. Todos dias dava 'ma pinga de leitito à cobra. E começou, atão, a chamar a cobra a assobio. Assobiava-lhe, a cobra vinha e ele dava-lhe o leite. E foi-se seguindo, sempre, continuadamente. Mais tarde, pro qualquer assunto, ele foi-se daqui embora. O que o patrão largasse o terreno, ò qu' ele largasse o patrão (aí, agora, nã posso referir, não é?), ele foi-s' embora. Mais tarde, passados já uns anos, ele passa por aqui de volta com outro companheiro. E acauso, recordou-se dessa dita cobra com essa qu' ela vinha tomar leite. E diz ele:

— Sarà ainda viva? Tava capaz de l' assobiare!

E, foi, assobiou-le. Assobiou e a cobra apareceu-le. Mas, quando l' apareceu, já foi uma cobra grande, já valente. E a cobra começou a andar de roda dele. Ele, como nã tinha leite pra le dar, e a cobra atira-s' a ele. E, quando a cobra s' atira, atão, a ele, foi quando ele gritou:

— Valha-me Nossa Senhora!

E, atão, foi quando l' apareceu a Senhora que l' atira ca maçã à boca da cobra, não é? E pôs-l' um pé em cima. E, atão, a cobra ficou e já não atacou o homem mais.

(JOAQUIM BARRADAS Alcamé)

“Um pastor todos dias dava  
‘ma pinga de leitito à cobra.”

“Assobiava-lhe, a cobra vinha..”

“Mais tarde, passados já uns anos...  
assobiou e a cobra apareceu-le...  
já uma cobra grande... s'atira, atão,  
a ele, foi quando ele gritou:

-Valha-me Nossa Senhora!

E, atão, foi quando l'aparceu a  
Senhora que l'atira ca maçã à boca.  
E pôs-l' um pé em cima.”

## LENDA DA SENHORA DE ALCAMÉ (¹)

A Nossa Senhora andava a mondari(²). E, adepois, apareceu 'ma cobra, munto grande (que está ali ò pé dos meninos) (¹). E depois, a Nossa Senhora atirou com uma maçã prà boca dela (lá está a cobra com a maçã na boca) (¹). É claro, começou a gritari, a gritari, a gritari e, claro, os filhinhos (³) também a gritarem e, depois, claro, a Senhora atirou com a maçã prà boca. E a cobra, com a maçã na boca e, claro, nã fez mal já òs meninos. E, adepois, contruíram aqui a ermidazinha e puseram aqui a Nossa Senhora, essa mulherzinha que andava, aí, na monda. Pois é! Pois! Foi assim.

(ANTÓNIO DOS SANTOS RAIMUNDO. Alcamé)

“A Nossa Senhora andava a mondari. E depois, apareceu ‘ma cobra, munto grande (que está ali ao pé dos meninos). E depois, a Nossa Senhora atirou com uma maçã prá boca dela (lá está a cobra com a maçã na boca).”



# Comunicação da Festa/Performance







**Da “Senhora dos Mil Nomes”**  
Invocações e Performatividades

**Lucília-José Justino**  
Ourém - 14 Novembro 2015





**Da “Senhora dos Mil Nomes”**  
Invocações e Performatividades

**Lucília-José Justino**  
Ourém - 14 Novembro 2015





**Da “Senhora dos Mil Nomes”**  
Invocações e Performatividades

**Lucília-José Justino**  
Ourém - 14 Novembro 2015





**Da “Senhora dos Mil Nomes”**  
Invocações e Performatividades

**Lucília-José Justino**  
Ourém - 14 Novembro 2015



**Da “Senhora dos Mil Nomes”**  
Invocações e Performatividades

**Lucília-José Justino**  
Ourém - 14 Novembro 2015





**Da “Senhora dos Mil Nomes”**  
Invocações e Performatividades

**Lucília-José Justino**  
Ourém - 14 Novembro 2015



**Da “Senhora dos Mil Nomes”**  
Invocações e Performatividades

**Lucília-José Justino**  
Ourém - 14 Novembro 2015





**Da “Senhora dos Mil Nomes”**  
Invocações e Performatividades

**Lucília-José Justino**  
Ourém - 14 Novembro 2015



**Da “Senhora dos Mil Nomes”**  
Invocações e Performatividades

**Lucília-José Justino**  
Ourém - 14 Novembro 2015



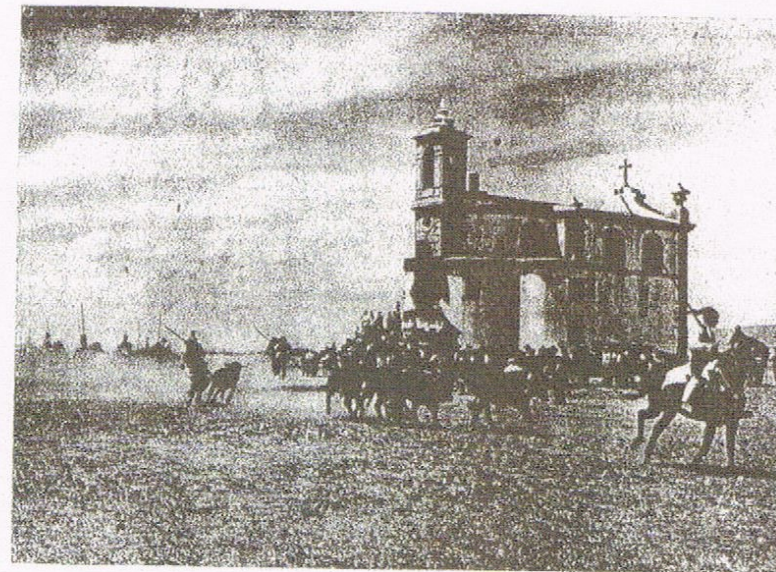
# Imprensa Regional

## FESTA NA LEZÍRIA

### A Romaria de Nossa Senhora de Alcamé

As romarias, no nosso País, são o encanto das massas populares que, ao passo que manifestam os seus sentimentos piedosos, têm nelas ensejo para dar largas à alegria, que tão necessária é à vida, por fazer, incontestavelmente, parte do pão do espírito.

Por todo este Portugal, de Norte a Sul, se efectua peregrinações dessa natureza, que tão arraigadas estão aos costumes que fazem parte da existência das populações. Se compul-sarmos o «Borda de Agua», verificaremos que o calendário das romarias abrange todos os me-



FESTA A NOSSA SENHORA DE ALCAMÉ NA LEZIRIA DE VILA FRANCA DE XIRA

*Todavia, a mais característica, mais castiça romaria ribatejana é, incontestavelmente, a de Nossa Senhora de Alcamé (...) pena é, porém, que esta tão típica festa e romaria há anos se não realize... Vida Ribatejana - 1957*

à vida. Lavradores e servi-  
dos têm a sua quota-par-  
sa missão sagrada, cada  
ercendo a acção que lhe  
te. Mas quando a fé os  
para junto do altar, a  
ecer os benefícios divinos,  
de haver distinção, todos  
ações pulsam em unisso-  
nanados pela solidariedade

ssa a mais evidente prova  
os apresenta a tradicional  
a. É essa a grandeza da  
que nos enche os corações  
nura, quer como manifes-  
de crença religiosa, quer  
prova de que, perante o  
no, todos somos iguais,  
o se pretendam demons-  
sentimentos cristãos,  
a é, porém, que esta tão  
festa e romaria há anos se  
realize...

rias, com a sua característica  
muito especial, como a do Se-  
nhor da Agonia, em Viana do  
Castelo, a de S. Gonçalo de Ama-  
rante, a dos Remédios, de La-  
meço, e muitas mais, no resto  
do País muitas outras se fazem,

rio, quando o cereal é sobre o  
próprio terreno em que ele ger-  
minou; nesse quadro incompará-  
vel, em que a fértil campina ri-  
batejana se desdobra infundável.  
A lezíria de Vila Franca, sob  
o fulgor escaldante do Sol da  
cânica, enche-se de uma mul-

Da “Senhora dos Mil Nomes”

Invocações e Performatividades

Lucília-José Justino

Ourém - 14 Novembro 2015



# “Ressuscitou” a senhora de Alcamé

*Nª Senhora de Alcamé ressuscitou ao fim de vinte anos. É que desde 1974 que não se realizava a festa em honra da padroeira dos campinos. Esquecimento por parte das autoridades competentes, ou apenas uma tradição perdida no tempo, o certo é que um grupo de cidadãos vila-franquenses voltou a organizar a “festa de campo”. Foi no passado domingo, em pleno coração da Lezíria, onde tudo aconteceu. E o “milagre” pode continuar... para o ano que vem.*



de muito cavalgar, os “aficionados” entraram no santuário para assistirem à missa. O almoço foi logo a seguir, porquê isto de estar agarrado ao cavalo durante muito tempo abre o apetite.

O programa da “Festa de Campo” já continuou, tendo os touros e os cavalos como actores principais, quer através de demonstrações de equitação e provas de perícia, quer através de largadas de bezerros. À noite tudo mudou de figura, e o palco dos acontecimentos voltou a ser a Er

A festa voltou ao que parece ser a iniciativa da comissão organizadora, segundo o Sr. de Alcamé, da comissão organizadora da festa de campo, relata a Sr. de Alcamé.

Os campinos não quiseram da iniciativa, pois não quiseram pôr em risco a tradição de Vila Franca, acusam “de se esquecerem dos campinos”, e não vão mais que “a iniciativa porque alguém se lembrou de Alcamé”.

Quem não “abençou” a festa foi o padre Afonso, responsável pela Igreja de Vila Franca, que afirma não ter participado na organização “porque

não substituir a romaria antiga, o padre Afonso pensa que “quem deve estar à frente da comissão organizadora é o padre, neste caso o de Vila Franca. O que acontece é que eles (comissão organizadora) tiveram saudades

a decisão caiu sobre o padre Camilo.

### O roubo da santa

Segundo a “Vida Ribatejana” conseguiu apurar, a

contrados, mas para prevenir, a nova imagem da Santa não voltou à Ermida, é que segundo o padre Camilo, “o local está sempre abandonado”.

A festa de domingo decor-

e Amazonas desfilaram Lezíria dentro até junto da Ermida da Srª de Alcamé, local de realização da anunciada picaria. Quase ao mesmo tempo chegaram os campinos com o gado. Finda a picaria, e depois

servido o jantar com fados “Khaymba” em “lugar parvo e sombra”, facto

V aproveitou para construir a Ermida com o objectivo de solidão espiritual e viviam na Lezíria culto parou em presença do 25 de

Cerca de vinte e, a tradição sempre com e. Para já a festa, mas a “Vida Ribatejana” na festa do

último fim de semana, que há quem queira que a romaria continue. Talvez para o ano que vem, se tudo correr bem, porque afinal festa é festa.

José Quaresma

*Nª Senhora de Alcamé ressuscitou ao fim de 20 anos. É que desde 1974 que não se realizava a festa em honra da padroeira dos campinos (...) E o “milagre” pode continuar... para o ano que vem. Vida Ribatejana - 1994*



*Ermida de Nossa Senhora de Alcamé*

## Uma festa com tradição esquecida

*A Festa de Nossa Senhora de Alcamé é famosa, mas está esquecida. De forte cariz religioso, esta festa unia trabalhadores e lavradores, patrões e serviçais, era uma festa do povo. Da procissão aos carros decorados, dos piqueniques à benção do gado tudo agradava aos visitantes. Tentativas houve para que fosse possível reeditá-la, mas até agora ainda nenhuma foi concretizada*

ANA RITA RODRIGUES



**E**ra  
qu  
To  
leite de u  
repartia  
vinha ter  
assobiar  
campino  
que criava  
tarde, pa  
quando v  
cobra e as  
aparecia  
começou  
e como o  
leite para  
ele. Ness  
mandou-  
boca e gr  
Senhora  
apareceu

*A festa de Nossa Senhora de Alcamé é famosa, mas está esquecida. De forte cariz religioso, esta festa unia trabalhadores e labradores, patrões e serviçais, era uma festa do povo. Da procissão aos carros decorados, dos piqueniques à benção do gado, tudo agradava aos visitantes. Vida Ribatejana - 1996*

como tudo, ta  
m fim. Todas  
o a acabar "i  
ue davam m  
s festas, vão  
mais novos ti  
ensar", declar  
a Ermida te  
empre fecha  
, funciona se  
requisita a cha  
as Lezírias q  
ou na posse  
tá sempre ab  
o está num sí  
agent, mas se  
citada será ab  
diritário Vilhe

Em tempos, por volta dos anos 40, chegou a haver um cortejo de barco, que durante a noite e com a luz de archotes acesos, levava a Senhora até Vila Franca. Regressava à Ermida

Fernando Paiha muita coisa mudou: "o espírito passou a ser outro, era muito mais artificial. Era uma festa com um grande cariz religioso e deixaram-se de reunir as condições necessárias

da Companhia das Lezírias. Desde há dois anos tem-se lado em recomençar as romari. "Há bem pouco tempo liou uma tentativa para fazer renas as festas, mas já depois de n

Da “Senhora dos Mil Nomes”

Invocações e Performatividades

Lucília-José Justino

Ourém - 14 Novembro 2015



No passado fim-de-semana e feriado

# Romaria de Nossa Senhora de Alcamé leva milhares à lezíria

A meio das comemorações do Dia da Cidade de Vila Franca, a Romaria de Nossa Senhora de Alcamé foi uma grandiosa jornada

ADRIANO GABRIEL

Nos passados dias 9 e 10, a lezíria ribatejana vila-franquense voltou a viver a festa e as emoções de outros tempos. Foi o retomar da Romaria de Nossa Senhora de

Alcamé, arredada, há mais de duas décadas, da cultura da população da cidade de Vila Franca de Xira, ávida do retomar da tradição. "Pareceu que aconteceu um milagre nesta santa e abençoada lezíria", assim se expressavam algumas pessoas, com quem o

Vida Ribatejana se cruzou, procurando saber se haviam gostado, cujas lágrimas de emoção e alegria não conseguiam esconder logo na primeira abordagem. A iniciativa foi, como todos naturalmente sabem, integrada nas comemorações do Dia da Cidade de Vila Franca, e partiu de uma proposta do "Rancho de Varinos de Vila Franca de Xira" à Comissão de Festas, que desde logo a apoiou e contou com os apoios da Companhia das Lezírias - entidade proprietária da ermida - , Paróquia de Vila Franca, Associação Recreativa e Cultural dos Amigos de Samora Correia, Junta de Freguesia e Câmara Municipal de Vila Franca.

O acontecimento integrou um piquenique, acnações dos ranchos folclóricos de "Alfarrobeira" e "Varinos", missa solene, presidida pelo padre Vitor Gonçalves, assessorado pelo padre David e acolhidos chefiados por Luis Alves, e uma recreação de teatro da lenda da Senhora de Alcamé pelos artistas André, Rod



A recreação da "lenda" comoveu o coração dos fiéis



Pequenina a Ermida da Nossa Senhora de Alcamé para acolher os milhares de fiéis

Carla Serra e Mauro. Houve, ainda, procissão em redor da ermida, bênção dos campos e do gado, convívio popular, no qual foi partilhado um grande bolo com a imagem da Virgem em azulejo, oferecido pelo

de Al-Khameh, que significa, sítio da abundância de grão, a ermida dedicada a Nossa Senhora da Conceição, com a invocação de Alcamé recorda o milagre, envolto já em lenda, de um campino que foi sido

cebido para o acto, do qual aqui deixamos algumas quadras: (5) Na Emposta de Alcamé./Na lezíria tão dourada/A vossa Ermida de pé/Toma a lezíria sagrada. (10) De Vila Franca a Samora. O Vangom de

A recreação da "lenda"  
comoveu o coração dos fiéis

Alcamé, permanece até hoje no carinho dos povos das margens do Tejo e das Lezírias, quer sejam, campinos, varinos, proprietários ou simplesmente cristãos devotos e anónimos". Para além do facto histórico, constante do folheto, também nele se encontra inserita uma

Com verdade na freguesia de Vila Franca de Xira, para além da grande festa do Colete Encarnado, de cariz profano, as duas grandes marcas da alma vila-franquense, são as romarias ao Senhor da Boa Morte, festejada na quinta-feira da espiga, feriado municipal, e

Da "Senhora dos Mil Nomes"  
Invocações e Performatividades

Lucília-José Justino  
Ourém - 14 Novembro 2015

# **Do tema empírico à análise teórica: Autores e Conceitos**

“... (festivals) which had not completely died out, were restructured and made more authentic: they were retraditionalized.”

**Jeremy Boissevain**

# Do tema empírico à análise teórica: Autores e Conceitos

- **Pierre Nora** - *Passado; Memória (Lieux de mémoire vs milieux de mémoire)*

- **Victor Turner** (*Homo performans*)/Alan Dundes/J.L.Austin  
(“*enunciados performativos*”) - Performance\*

- **Raymond Williams** - *Cultura; Tradição/Retradição*

- **David Lowenthal** – *Passado (“The past is a foreign country; they do things differently there” L.P.Hartley)*

\* “*Un enfoque basado en la performance permite sacar a la superficie los aspectos dinámicos y creativos de la tradición*” - **Daniel Rementería Arruza**



# Do tema empírico à análise teórica:

## Autores e Conceitos

- **Maurice Halbwachs** - *Memória (La mémoire collective des groupes religieux)*, reconstrução do passado
- **Eric Hobsbawm** - *Invenção da Tradição*
- **Pierre Bourdieu**: *Cultura Popular (Ambiguidade social do conceito de cultura popular)*; Paula Godinho (adjectivo popular: atribui e retira valor)
- **Emile Durkheim**: “Estado de efervescência colectiva” das festas religiosas; “entre o rezar e o folgar”

# Ideias conclusivas:

- As “mil” Senhoras na religião popular e a sua função pragmática
- A polifonia das Festas Populares Religiosas: tradição, contemporaneidade
- As estratégias comunicativas das festas (no ritual e no “arraial”): “teatralidade liminar”, espectacularização e performances/performatividades





Que a Senhora de Alcamé  
nos ponha a virtude que  
eu por mim fiz o que pude.  
(adapt)

Da “Senhora dos Mil Nomes”

Invocações e Performatividades

Lucília-José Justino

Ourém - 14 Novembro 2015

**Muito obrigada!**